

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Editor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERARIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.791

Quinta-feira, 25 de Setembro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE 6339-C

Oficinas de impressão—Sala da Atalaia, I, II e III

DEVE-SE ANDAR ARMADO?

No Primeiro de Janeiro, o sr. M. J. da Silva, tem defendido como uma das medidas a adoptar para diminuir as agressões de morte que se têm dado com tanta frequência, a da proibição do porte de armas. Parte do princípio de que, se ninguém se armasse, também ninguém precisaria de andar armado para se defender das agressões dos outros.

Mas houve quem lhe objectasse e muito bem que, mesmo assim ficava ainda a polícia armada, a guarda republicana e o exército. M. J. da Silva reflectiu e respondeu o seguinte: sim, senhor, polícia armada, não devia haver, e foi dizendo que a liberdade tal como é compreendida na Inglaterra, permite que a polícia não ande de armada.

A verdade é que a precaução de se andar armado provém da necessidade de nos defendermos da perigo, e até dum perigo de morte. Dantes eram nas viagens longas, em diligências morosas, os assaltos dos ladrões. Hoje há ainda, as rixas, as ameaças. E há — como muito bem objectaram os contraditores do propagandista do desarmamento dos particulares, provavelmente como primeiro passo para o desarmamento das nações, além de todos esses perigos o perigo da própria polícia e da guarda republicana.

Que o digam os Olivais e Silves.

Em França, contra os assaltos e as brutalidades da polícia, em tempos, os operários organizaram uma «enne garde» que muito deu que fazer aos guardas policiais, e por várias vezes os embarcações impediam as chacinas que pretendiam realizar.

E' estúpido que alguém se voja na necessidade de, para defender a sua vida, suprimir o de um semelhante, mas isso não é senão um sinal dos tempos que atravessamos.

Ninguem devoria andar armado, estamos de acordo. Mas se ficam armados os polícias e a nossa vida pode ficar à mercê deles, o todos os meios ao seu alcance.

A ESPANHA — E — MARROCOS RIVERA EM CHEQUE

Quando o general espanhol Primo de Rivera, cujos principais méritos militares consistiam em algumas coações de militares e restituir à monarquia o seu antigo prestígio, logo nos parecer que esse gesto acarriava por comprometer a própria monarquia e auxiliar a obra de libertação do povo espanhol. Tudo parece indicar que assim será. Porém, antes disso, uma outra obra de justiça se realizará, a independência da região do Rif, que as botijas do militarismo espanhol têm esmagado impõe-se.

Assim será completa a demonstração de que não são os governos de fórmula, sempre prontos à violência os que triunfam, no momento actual. Pelo contrário, é a gente que claramente que se o domínio espanhol em Marrocos tivesse unido a resistência, a Espanha não seria agora escravizada pela indignação dos rifianos. O que apressa a independência destes é precisamente o ódio que o militarismo espanhol concorre contra a Espanha.

Primo de Rivera tem de ir até à última transições, perder a guerra de Marrocos e fazer perder à Espanha o domínio sobre o Rif. E da este paradoxo supremo, o de ter pretendido dar uma lição aos políticos e estender-se assim como general, sendo caso para reclamar agora um político para comandar as tropas...

Primo de Rivera, cairá e, com ele, cairá a ditadura militar. Alonso XIII chamará antes, por ventura ainda, um general e preparará a reunião do parlamento.

Que se passará depois? Subordinar-se-ão os políticos de Espanha, alguns deles já comprometidos por afirmações do rei a reconhecerem a si mesma irregular em que se passou a vida política espanhola dos últimos meses? Ou, pelo contrário, aproveitarão a reunião do parlamento para manterem o seu completo desacordo com o procedimento do rei e do Diretório, abrindo assim uma crise dinástica que não poderá terminar senão pela proclamação da República?

Não se pode dizer ao certo qual das hipóteses é mais provável. Pode ser

que a maior parte das suas delas chegue a dar-se, se acaso a revolução que toda a gente espera a cada momento vir a produzir-se antes que o parlamento espanhol volte a reunir.

E' precisamente para conjurar essa revolução que se dará a demissão de Primo de Rivera. Por enquanto quem está, mais em cheque é o ditador. Para ganhar tempo, no seu joga de xadrez, Alonso XIII vai deixar comer essa peça. Mas é hora de dúvida que virá a seguir. E o que se deu, nesta batalha de tendências.

A sorte do comunismo de Estado dependia do facto russo. O marxismo era o que a experiência russa viesse a ser. Estão contado os dias de esperar para se julgar da primeira etapa da experiência dum idiota, feita em ponto grande.

Na verdade, nunca um povo tão numeroso foi posto ou sacrificado se quizerem, ao serviço dum idiota. Na ideologia revolucionária nunca houve para campo de experiências um país tão grande como a Rússia e um povo tão numeroso como o russo. Os que dirigiram essa experiência e que agora dirigem e predominam na Rússia, reuniram todas as qualidades excepcionais para reformadoras em vasta escala. Lenin e todos as figuras de maior relevo da Rússia Soviética possuíam a energia, a coragem, a tenacidade, a inteligência, a cultura e a profunda exigida para um cometimento de tão grandes e graves responsabilidades.

A experiência concluiu-se — para efeitos de análise desapixonada — e o fisco foi retumbante ou antes o exílio foi absoluto, consoante o critério que se aplique.

Os russos foram os únicos que conseguiram, devido às condições especiais do seu país, onde uma tradição autocrática substituiu a tradição liberal e parlamentar, manter integros, levando-as às últimas e mais extremas consequências, os princípios marxistas. Nos outros países, verificou-se pelo reformismo exacerbado dos sociais democratas, vencedores e discípulos teóricos de Marx, que o marxismo não tendo engendrado nenhuma expressão revolucionária e não tendo politicamente abandonado as características vividas na sociedade burguesa depressa se confundiu com elas e só certo ponto a sal-

Realiza-se hoje, no Teatro Nacional, às 20 horas, um comício contra as "fôrças vivas"

REGO CHAVES

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Porque motivo João Ulrich foi saudar o novo Alto Comissário---Quem deu vida e força aos expéculadores da guerra e da paz --- Porque razão não se fazem transferências --- Como o Banco negoceia com os produtos de Angola --- As vítimas da espéculação

Quando esse Régio Chaves, cuja vida ministerial aqui tem sido historiada largamente, tomou posse do seu famoso cargo de Alto Comissário da República da Província de Angola, entre as pessoas que assistiram, como é de costume, este lúzido acto, encontravam-se algumas figuras suspeitas.

Não fazia parte desse grupo suspeito, o sr. Baptista Franque que, no meio dos cumprimentos hipócritas e mesuras oficiais, fez ecoar a sua voz — reflexo de idéias as dôres, de todas as revoltas do povo de Angola. Não, esse não era suspeito — esse era o mais puro, o que tinha mais clara a alma, entre as consciências negras dos que lá estavam. O homem suspeito, o homem perigoso era aquele que de falsas suaves saíram o sr. Francisco Régio Chaves, era o sr. João Ulrich governador do Banco Nacional Ultramarino.

Ele lá esteve no acto da posse do novo alto comissário de Angola; lá esteve a tomar posições, e ajudar o alto funcionário que ofereceu fianco fácil onde se pode cravar a seta envenenada da corrupção; lá esteve a assegurar o predomínio imoral que mantém na África portuguesa, em Angola, principalmente.

O sr. João Ulrich não foi lá solenidade do ministério das Colónias sedentado, atirado pelos lindos olhos do sr. Régio Chaves; foi levado pela necessidade urgente que o Banco Ultramarino tem de procurar a sombra dos homens de destaque na república para abrigar e proteger o seu jôgo financeiro repugnante e reles.

A preocupação de se abolir neste momento o direito do uso e porte de armas só pode interessar aos governantes, que supõem assim impossibilitar as revoluções e não conseguem sonhar torná-las mais militares, dividindo o exército e destruindo o que eles chamam a disciplina da tropa. Numa época em que tanto se fala em condições materiais para se não sujeitar ao jugo dos senhores. Com uma condição, bem entendido: a de ser um povo consciente, capaz de se insurrecionar contra a opressão.

A preocupação de se abolir

neste momento o direito do uso e porte de armas só pode interessar aos governantes, que supõem assim impossibilitar as revoluções e não conseguem sonhar torná-las mais militares, dividindo o exército e destruindo o que eles chamam a disciplina da tropa. Numa época em que tanto se fala em condições materiais para se não sujeitar ao jugo dos senhores. Com uma condição, bem entendido: a de ser um povo consciente, capaz de se insurrecionar contra a opressão.

A preocupação de se abolir

neste momento o direito do uso e porte de armas só pode interessar aos governantes, que supõem assim impossibilitar as revoluções e não conseguem sonhar torná-las mais militares, dividindo o exército e destruindo o que eles chamam a disciplina da tropa. Numa época em que tanto se fala em condições materiais para se não sujeitar ao jugo dos senhores. Com uma condição, bem entendido: a de ser um povo consciente, capaz de se insurrecionar contra a opressão.

A preocupação de se abolir

neste momento o direito do uso e porte de armas só pode interessar aos governantes, que supõem assim impossibilitar as revoluções e não conseguem sonhar torná-las mais militares, dividindo o exército e destruindo o que eles chamam a disciplina da tropa. Numa época em que tanto se fala em condições materiais para se não sujeitar ao jugo dos senhores. Com uma condição, bem entendido: a de ser um povo consciente, capaz de se insurrecionar contra a opressão.

A preocupação de se abolir

neste momento o direito do uso e porte de armas só pode interessar aos governantes, que supõem assim impossibilitar as revoluções e não conseguem sonhar torná-las mais militares, dividindo o exército e destruindo o que eles chamam a disciplina da tropa. Numa época em que tanto se fala em condições materiais para se não sujeitar ao jugo dos senhores. Com uma condição, bem entendido: a de ser um povo consciente, capaz de se insurrecionar contra a opressão.

A preocupação de se abolir

neste momento o direito do uso e porte de armas só pode interessar aos governantes, que supõem assim impossibilitar as revoluções e não conseguem sonhar torná-las mais militares, dividindo o exército e destruindo o que eles chamam a disciplina da tropa. Numa época em que tanto se fala em condições materiais para se não sujeitar ao jugo dos senhores. Com uma condição, bem entendido: a de ser um povo consciente, capaz de se insurrecionar contra a opressão.

A preocupação de se abolir

neste momento o direito do uso e porte de armas só pode interessar aos governantes, que supõem assim impossibilitar as revoluções e não conseguem sonhar torná-las mais militares, dividindo o exército e destruindo o que eles chamam a disciplina da tropa. Numa época em que tanto se fala em condições materiais para se não sujeitar ao jugo dos senhores. Com uma condição, bem entendido: a de ser um povo consciente, capaz de se insurrecionar contra a opressão.

A preocupação de se abolir

neste momento o direito do uso e porte de armas só pode interessar aos governantes, que supõem assim impossibilitar as revoluções e não conseguem sonhar torná-las mais militares, dividindo o exército e destruindo o que eles chamam a disciplina da tropa. Numa época em que tanto se fala em condições materiais para se não sujeitar ao jugo dos senhores. Com uma condição, bem entendido: a de ser um povo consciente, capaz de se insurrecionar contra a opressão.

A preocupação de se abolir

neste momento o direito do uso e porte de armas só pode interessar aos governantes, que supõem assim impossibilitar as revoluções e não conseguem sonhar torná-las mais militares, dividindo o exército e destruindo o que eles chamam a disciplina da tropa. Numa época em que tanto se fala em condições materiais para se não sujeitar ao jugo dos senhores. Com uma condição, bem entendido: a de ser um povo consciente, capaz de se insurrecionar contra a opressão.

A preocupação de se abolir

neste momento o direito do uso e porte de armas só pode interessar aos governantes, que supõem assim impossibilitar as revoluções e não conseguem sonhar torná-las mais militares, dividindo o exército e destruindo o que eles chamam a disciplina da tropa. Numa época em que tanto se fala em condições materiais para se não sujeitar ao jugo dos senhores. Com uma condição, bem entendido: a de ser um povo consciente, capaz de se insurrecionar contra a opressão.

A preocupação de se abolir

neste momento o direito do uso e porte de armas só pode interessar aos governantes, que supõem assim impossibilitar as revoluções e não conseguem sonhar torná-las mais militares, dividindo o exército e destruindo o que eles chamam a disciplina da tropa. Numa época em que tanto se fala em condições materiais para se não sujeitar ao jugo dos senhores. Com uma condição, bem entendido: a de ser um povo consciente, capaz de se insurrecionar contra a opressão.

A preocupação de se abolir

neste momento o direito do uso e porte de armas só pode interessar aos governantes, que supõem assim impossibilitar as revoluções e não conseguem sonhar torná-las mais militares, dividindo o exército e destruindo o que eles chamam a disciplina da tropa. Numa época em que tanto se fala em condições materiais para se não sujeitar ao jugo dos senhores. Com uma condição, bem entendido: a de ser um povo consciente, capaz de se insurrecionar contra a opressão.

A preocupação de se abolir

neste momento o direito do uso e porte de armas só pode interessar aos governantes, que supõem assim impossibilitar as revoluções e não conseguem sonhar torná-las mais militares, dividindo o exército e destruindo o que eles chamam a disciplina da tropa. Numa época em que tanto se fala em condições materiais para se não sujeitar ao jugo dos senhores. Com uma condição, bem entendido: a de ser um povo consciente, capaz de se insurrecionar contra a opressão.

A preocupação de se abolir

neste momento o direito do uso e porte de armas só pode interessar aos governantes, que supõem assim impossibilitar as revoluções e não conseguem sonhar torná-las mais militares, dividindo o exército e destruindo o que eles chamam a disciplina da tropa. Numa época em que tanto se fala em condições materiais para se não sujeitar ao jugo dos senhores. Com uma condição, bem entendido: a de ser um povo consciente, capaz de se insurrecionar contra a opressão.

A preocupação de se abolir

neste momento o direito do uso e porte de armas só pode interessar aos governantes, que supõem assim impossibilitar as revoluções e não conseguem sonhar torná-las mais militares, dividindo o exército e destruindo o que eles chamam a disciplina da tropa. Numa época em que tanto se fala em condições materiais para se não sujeitar ao jugo dos senhores. Com uma condição, bem entendido: a de ser um povo consciente, capaz de se insurrecionar contra a opressão.

A preocupação de se abolir

neste momento o direito do uso e porte de armas só pode interessar aos governantes, que supõem assim impossibilitar as revoluções e não conseguem sonhar torná-las mais militares, dividindo o exército e destruindo o que eles chamam a disciplina da tropa. Numa época em que tanto se fala em condições materiais para se não sujeitar ao jugo dos senhores. Com uma condição, bem entendido: a de ser um povo consciente, capaz de se insurrecionar contra a opressão.

A preocupação de se abolir

neste momento o direito do uso e porte de armas só pode interessar aos governantes, que supõem assim impossibilitar as revoluções e não conseguem sonhar torná-las mais militares, dividindo o exército e destruindo o que eles chamam a disciplina da tropa. Numa época em que tanto se fala em condições materiais para se não sujeitar ao jugo dos senhores. Com uma condição, bem entendido: a de ser um povo consciente, capaz de se insurrecionar contra a opressão.

A preocupação de se abolir

neste momento o direito do uso e porte de armas só pode interessar aos governantes, que supõem assim impossibilitar as revoluções e não conseguem sonhar torná-las mais militares, dividindo o exército e destruindo o que eles chamam a disciplina da tropa. Numa época em que tanto se fala em condições materiais para se não sujeitar ao jugo dos senhores. Com uma condição, bem entendido: a de ser um povo consciente, capaz de se insurrecionar contra a opressão.

A preocupação de se abolir

neste momento o direito do uso e porte de armas só pode interessar aos governantes, que supõem assim impossibilitar as revoluções e não conseguem sonhar torná-las mais militares, dividindo o exército e destruindo o que eles chamam a disciplina da tropa. Numa época em que tanto se fala em condições materiais para se não sujeitar ao jugo dos senhores. Com uma condição, bem entendido: a de ser um povo consciente, capaz de se insurrecionar contra a opressão.

A preocupação de se abolir

neste momento o direito do uso e porte de armas só pode interessar aos governantes, que supõem assim impossibilitar as revoluções e não conseguem sonhar torná-las mais militares, dividindo o exército e destruindo o que eles chamam a disciplina da tropa. Numa época em que tanto se fala em condições materiais para se não sujeitar ao jugo dos senhores. Com uma condição, bem entendido: a de ser um povo consciente, capaz de se insurrecionar contra a opressão.

A preocupação de se abolir

neste momento o direito do uso e porte de armas só pode interessar aos governantes, que supõem assim impossibilitar as revoluções e não conseguem sonhar torná-las mais militares, dividindo o exército e destruindo o que eles chamam a disciplina da tropa. Numa época em que tanto se fala em condições materiais para se não sujeitar ao jugo dos senhores. Com uma condição, bem entendido: a de ser um povo consciente, capaz de se insurrecionar contra a opressão.

É JÁ NO DOMINGO QUE SE REALIZA O PASSEIO FLUVIAL com paragem no Porto Brandão

Poucos passeios reunem, como este, tantos atractivos e diversões. Podemos assegurar, sem receio de desmentido, que a excursão que, dentro de breves dias se realiza ficará, inolvidavelmente recordada, como uma das mais belas tardes de fraternização operária.

Todos os que desejem tomar parte neste passeio, cujo produto reverte a favor de A BATALHA, devem serm demora adquirir os seus bilhetes que estão à venda, nos locais que anunciamos, ao

Preço de 5 escudos

DESASTRES FERROVIARIOS

Impõe-se o dever de criteriosamente serem analisados, para se evitar acusações infundadas, que atingem sem razão, uma laboriosa classe

Vários jornais, alguns da província, o que torna o caso ainda mais grave, devido à influência que exercem nas populações que os leem, ao pronunciarem-se sobre os últimos acidentes ferroviários, sucedidos em linhas portuguesas, atribuem a maior parte de responsabilidade, quando não exclusiva, aos executores dos respectivos serviços, ou seja ao pessoal ferroviário.

Não querendo nós derivar o assunto para a própria estrutura dos serviços ferroviários, que, por vezes, é em determinadas circunstâncias, sólida e complicada e atenta execução, que só a prática e o dedicação desempenho dos ferroviários evitam mais demonstrar que os desastres que no estrangeiro se dão muito mais amaduadamente, são filhos de idênticas causas; temos, contudo, de provar a falta de lógica, e até mesmo de escrúpulos, e as consequências dessa altitude poderão advir para os ferroviários dessa mesma imprensa, que não sabendo ou não querendo colocar as causas no seu devido lugar, direta ou veladamente, indispõem a público para com tão numerosa e útil classe sócia.

E' sabido que nas últimas semanas se deram desastres de maior vulto, pelas consequências lamentáveis que ocasionaram.

Entre elas, visto que os restantes sómente estragos materiais produziram, destacam-se os de Lamarosa e Belém, sucedidos no diminuto espaço de cinco dias, circunstância esta que mais intensificou ainda a impressão dolorosa deixada na população do país, quando do primeiro diaque.

Claro que estes funestos e desgraçados casos, em tóda a gente provocam a discussão, devendo a fervescência dos espíritos, no seio do povo que, extremamente impressionado e desconhecedor dos seus verdadeiros motivos, por uma questão até instintiva e até certo ponto explicável, ignorando também a engrenagem da respectiva industrial joga encontra o único causador no empregado, no trabalhador, que a maioria das vezes perde a vida onírica impossibilitado e quase na miséria, como não é o primeiro caso.

Existir, portanto, paralela e inconscientemente quem alimente tais exposições, para encobrir ou não outros factos, é, ou tremenda ignorância, ou proposta mal feita, o que, em qualquer dos casos, merece a nossa atenção e consciente adversidade.

Um jornal da manhã, de ontem, «em fundo apela para a disciplina e amor pela profissão dos ferroviários, como se nenhuma facção isolada, como o de Belém—onde há responsabilidade individual, sendo, no entanto, as circunstâncias do desastre envolvidas no já atrás citado e por vezes complicado perigo e urgente serviço ferroviário—pudesse servir de base à estigmatização ou pelo menos censura colectiva ao homem, proficiente e disciplinado trabalhador dos milhares de assalariados da mesma indústria, tam mal considerados pelas respectivas empresas e até mesmo nos momentos em que uma situação económica os sufoca, como na hora presente que os faz reclamar, elos encantram pela sua frente o indiferentismo dessa mesma imprensa, que hoje os pretende comprometer, numa atitude de identidade parcialidade, colocando-se a mão da engate e os fiadores, seudo imobilizado violentamente para o «tender» por um movimento brusco do estrado que ligava este à máquina e cobria o engate.

Os fiadores, como depois foi constatado por técnicos, estavam de sua vez descaldeados, pois de contrário talvez a máquina se não desligasse do combóio.

Um atentado que fracassou, contra o primeiro ministro francês

PARIS, 24.—Depois de terminar o conselho de ministros de Rambouillet e antes do sr. Herriot sair da sala uma senhora já um pouco idosa de nome Madame Bigot Benjaix aproximou-se dum inspector da polícia mostrando-se num agitado e dizendo-lhe enquanto lhe entregava um revólver carregado que tinha vindo ali para matar o sr. Herriot mas que lhe tinha faltado a coragem no último momento. Foi conduzida a Paris onde declarou que vivia separada do marido que era um bandido que a tinha incitado a assassinar o sr. Briand em 1912 quando ele era presidente do conselho. Declarou que pretendia matar o sr. Herriot por ele proteger os sr. Caillaux e Malvy. Já tinha esperado por ele várias vezes para levar a efeito o seu designio. Tinha perdido a coragem porque o tinha visto sorriente satisfeita e com um modo tão simpático que tinha pena dele. Madame Benjaix vai ser submetida a um exame médico legal para se apurar qual o estado mental, acusando-o de responsável nos

mesmos que lhe tinham feito. As condições especiais de serviço, mais uma vez o afirmam os, enveloparam, quando poderá sentenciar sobre o peso, acusando-o de responsável nos

Pois, à exceção do caso de Belém, que condições especiais de serviço, mais uma vez o afirmam os, enveloparam, quando poderá sentenciar sobre o peso, acusando-o de responsável nos

Vida Sindical

C. G. T. Conselho Confederal

Reúne na próxima quarta-feira, 1 de Outubro, pelas 21 horas, para tratar de assuntos pendentes e do máximo interesse para a organização.

U. S. O. Conselho de delegados

Reúne hoje, pelas 20 horas, o conselho de delegados, para apreciar os assuntos em trânsito e outros importantes.

COMUNICAÇÕES

Manufactores de Calçado. — Reúniu em assembleia geral, no passado dia 20, para apreciar diversos assuntos e a circular da Federação de Indústria, sobre o próximo Congresso.

Em continuação de trabalhos das assembleias anteriores, em que foram largamente discutidas as vantagens do Congresso, foi nomeado delegado a essa magna assembleia o camarada Rosendo José Viana.

Resolvido que o Sindicato apresente ao Congresso uma tese versando sobre «A ação perniciosa dos obreiros na indústria», foi nomeada para a estudar uma comissão composta de Joaquim Antunes Rodrigues, Francisco dos Santos e o delegado ao Congresso, a qual deve reunir na próxima sexta-feira a certa reunião dos seus trabalhos.

Bom será, pois, que tais afirmações se basiem em factos e não sejam impulsionados por uma questão de sentido.

«A direcção da C. P. mandou proceder a um rigoroso inquérito acerca das causas que determinaram a catástrofe de Lamarosa, por suspeitar que ela se tenha dado por desleixo ou incídia do maquinista. Se conseguisse provar esta suspeita, a C. P. exigiria assim ao pagamento das indemnizações às famílias dos mortos, aos sinistrados e aos donos das mercadorias em trânsito.»

E interessante e sintomático. Então como é que se provou, se ainda se está em inquérito, que o maquinista não ia no seu lugar?

Não será tudo isto a preparação do ambiente para alguma injusta violência a cometer pela C. P., para se eximiria realmente às referidas indemnizações?

Vermos. Por agora diremos simplesmente que deverá haver mais critério e ponderação no que se escreve sobre casos de certa gravidade como estes.

Acompanhado de alguns dos componentes da comissão administrativa do sindicato do pessoal da C. P. esteve ontem nesta redacção José Agostinho, o maquinista que tripulava a locomotiva que deu causa ao horroroso desastre de Lamarosa.

Veliu solicitar que tornássemos público o seu indignado protesto contra o facto de pretendentes responsabilizarem os deputados, no entanto, as circunstâncias do desastre envolvidas no já atrás citado e por vezes complicado perigo e urgente serviço ferroviário—pudesse servir de base à estigmatização ou pelo menos censura colectiva ao homem, proficiente e disciplinado trabalhador dos milhares de assalariados da mesma indústria, tam mal considerados pelas respectivas empresas e até mesmo nos momentos em que uma situação económica os sufoca, como na hora presente que os faz reclamar, elos encantram pela sua frente o indiferentismo dessa mesma imprensa, que hoje os pretendentes comprometer, numa atitude de identidade parcialidade, colocando-se a mão da engate e os fiadores, seudo imobilizado violentamente para o «tender» por um movimento brusco do estrado que ligava este à máquina e cobria o engate.

Os fiadores, como depois foi constatado por técnicos, estavam de sua vez descaldeados, pois de contrário talvez a máquina se não desligasse do combóio.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Para continuação dos trabalhos da reunião anterior, reúne hoje pelas 21 horas o conselho federal.

Federação dos Empregados no Comércio. — Junta-Sal. — Para assunto inadiável reúne hoje, pelas 21 horas, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

Alfaiates. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a direcção.

S. U. da Construção Civil. — Comité da sede. — Reúne hoje, pelas 21 horas, os delegados de todos os organismos instalados na sede deste sindicato, a fim de se tratar dum assunto muito importante.

Condutores de Carruças. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa com a presença da comissão nomeada na Secção do Poco do Bispo para um assunto urgente que se prende com a mesma Secção.

Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral para tratar de assunto de interesse para a classe.

Sindicato Único Mobiliário. — Comissão de Melhoramentos. — Reúne hoje, pelas 18,30 horas, para assunto urgente com a comparação de todos os seus componentes.

Empregados Menores do Comércio e Indústria. — Reúne hoje a direcção, às 21 horas, sendo necessária a comparação dos componentes da mesma assembleia geral.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Sindicato Rural de Vila Franca de Xira. — Reúniu em assembleia geral, tendo apreciado uma circular da Federação referente ao Congresso.

Foi tomada em consideração tendo nomeado Manuel Campino, delegado ao congresso rural.

PRESOS

Asélio José Filipe e Alberto Silva, que se encontravam presos no Governo Civil, foram outeiramente transferidos para a Trátraria.

A BATALHA

AS GREVES

Empregados de hoteis, cafés e restaurantes

Prossegue, com energia e firmeza, a greve dos empregados de hoteis, cais e restaurantes. Os grevistas reúnem ontem na sede da U. S. O. a fim de apreciar a marcha do seu movimento. A assistência que era numerosíssima, foi exposta pela comissão da União dos trabalhos efectuados, notando-se o maior entusiasmo e decisão, por parte de todos os grevistas.

Muita firmeza, muita solidariedade, camaradas! O triunfo apenas depende de vos!

Viva a greve! Viva a organização operária! — O Comité.

Lamentando que os patrões, manifestando um ciúmo desinteresse pelo nosso justíssimo movimento, não tenham ainda refiado para procurar a solução que ele requer, eis o comité exorta a classe a não retomar o trabalho enquanto aqueles não nomearem uma comissão com poderes concretos para negociar com os vossos delegados.

Muita firmeza, muita solidariedade, camaradas! O triunfo apenas depende de vos!

Viva a greve! Viva a organização operária! — O Comité.

Soldadores de Lagos

NOTA OFICIAL DO «COMITÉ»

Camaradas: Agora mais do que nunca precisamos de redobrar de vigilância, porque António Joaquim, continua insinuando rapazes novos para irem para trabalhar mesmo com o aumento. Sabemos também que não é só este traidor que nos quer fazer mal. Outros há que ainda estão encobertos. No entanto, este comité, procurará descobrir os nossos inimigos. O sr. João Mendes faz o possível para não voltar com a palavra atraí. Mas se é fato isto, estamos convencidos, que é por ser muito instigado pelos seus acólitos António Joaquim e Afonso Emídio. Este indivíduo já não se recorda quando foi corido pelo patrão e que por condescendência passou de encarregado para soldador porque os seus camaradas o consentiram na mesa, tendo-se associado a esta ocasião, e nunca chegando a pagar a conta. Não se lembra também que por não saber fazer o trabalho muitos ajudavam para que ele tivesse algum resultado. Ah! traidores, traidores!...

E le brar-se a gente que éste célebre Alonso quando ainda era trabalhador, foi um dos melhores militantes da classe. A vigilância à fábrica deve-se intensificar.

E' preciso muita coragem e muito senso. O patrão anda a provocar-nos insultando um e outro. António Joaquim anda por Iória a parte a incitá-lo a classe a fazer a sua revolta. E o brar-se a gente que éste célebre Alonso quando ainda era trabalhador, foi um dos melhores militantes da classe. A vigilância à fábrica deve-se intensificar.

Agora aberta aos «amarelos» e aos patrões!

Queríamo-nos que se solucionasse o conflito sem que tivessemos de exercer uma ação que muitos dizem ser violenta; mas se nos acobardarmos a amacharmos a nossa dignidade, e por isso temos que lutar sem trégua para vencermos.

Não é só a nossa dignidade que está em jogo, é também a da organização operária. Por tal motivo temos que acompanhar condignamente a ação da U. S. O.

Portanto, que todos se capacitem de que vencemos ou em que estamos empobrecidos ou então as consequências serão muito más.

Isto é um aviso para patrões e camaradas.

A guerra é a nossa dignidade que está em jogo, é também a da organização operária. Por tal motivo temos que acompanhar condignamente a ação da U. S. O.

Portanto, que todos se capacitem de que vencemos ou em que estamos empobrecidos ou então as consequências serão muito más.

Isto é um aviso para patrões e camaradas.

O vosso comité camarárdas, trabalha secretamente para descobrir novos trabalhadores para empregada.

Tendo confiança na nossa obra por que o programa que temos traçado dá-nos com certeza a vitória completa.

Portanto, que todos se capacitem de que vencemos ou em que estamos empobrecidos ou então as consequências serão muito más.

Isto é um aviso para patrões e camaradas.

O vosso comité camarárdas, trabalha secretamente para descobrir novos trabalhadores para empregada.

Tendo confiança na nossa obra por que o programa que temos traçado dá-nos com certeza a vitória completa.

Portanto, que todos se capacitem de que vencemos ou em que estamos empobrecidos ou então as consequências serão muito más.

Isto é um aviso para patrões e camaradas.

O vosso comité camarárdas, trabalha secretamente para descobrir novos trabalhadores para empregada.

Tendo confiança na nossa obra por que o programa que temos traçado dá-nos com certeza a vitória completa.

Portanto, que todos se capacitem de que vencemos ou em que estamos empobrecidos ou então as consequências serão muito más.

Isto é um aviso para patrões e camaradas.

O vosso comité camarárdas, trabalha secretamente para descobrir novos trabalhadores para empregada.

Tendo confiança na nossa obra por que o programa que temos traçado dá-nos com certeza a vitória completa.

Portanto, que todos se capacitem de que vencemos ou em que estamos empobrecidos ou então as consequências serão muito más.

Isto é um aviso para patrões e camaradas.

O vosso comité camarárdas, trabalha secretamente para descobrir novos trabalhadores para empregada.

Tendo confiança na nossa obra por que o programa que temos traçado dá-nos com certeza a vitória completa.

Portanto, que todos se capacitem de que vencemos ou em que estamos empobrecidos ou então as consequências serão muito más.

Isto é um aviso para patrões e camaradas.

O vosso comité camarárdas, trabalha secretamente para descobrir novos trabalhadores para empregada.

Tendo confiança na nossa obra por que o programa que temos traçado dá-nos com certeza a vitória completa.

Portanto, que todos se capacitem de que vencemos ou em que estamos empobrecidos ou então as consequências serão muito más.

A Federação International dos Trabalhadores dos Transportes e o Esperanto

Declaração feita em Esperanto por Rathaus, secretário da F. I. I. I., no 10º Congresso dos Esperantistas Huangados, realizado em Bruxelas, de 14 a 18 de Agosto de 1924

Camaradas: É a primeira vez que exprimo os meus pensamentos por intermédio do Esperanto, por isso peço que me perdoem por possíveis erros. Regosso-me por poder representar aqui a Federação International dos Trabalhadores dos Transportes e por trazer-vos os seus bons desejos pelo vosso trabalho. Pessoalmente rejeitado porque posso avaliar da praticabilidade da língua auxiliar num congresso internacional.

A questão da língua é importissíma para as organizações como a uma Federação. Reorganizada em 1919, ela conta agora mais de 2 milhões de adeptos ferroviários, marinheiros e contornos trabalhadores dos transportes, de 64 organizações e de 28 países.

Não só na Europa, mas últimamente mesmo noutros países não europeus, aderiram — em resultado do nosso trabalho de propaganda — várias outras organizações, como: trabalhadores dos transportes da América do Norte e Canadá, ferroviários e marinheiros argentinos, ferroviários da Palestina e os marinheiros da Austrália.

Segundo informações recebidas estão sendo discutidos pelos marinheiros chilenos e pelos ferro-viários mexicanos a adesão.

Porém, há da nossa parte bem a consciência de que ainda estamos no começo do nosso trabalho internacional e que só o número não basta para atingir o fim em vista, mas que as qualidades morais desempenham o mais importante e decisivo papel na luta de classes.

Somos suficientemente modestos para compreender que, até agora, sómente assentamos as bases para a união internacional dos trabalhadores dos transportes; mas também o sempre crescente número de organizações aderentes demonstra que estamos em bom caminho.

Compreende-se, pois, que o problema da língua é importantíssimo para nós. Repartam camaradas, que nós publicamos um Boletim mensal de 10 páginas, editado em alemão, inglês, francês e espanhol.

E isto ainda não é o suficiente, porque o último congresso dos ferroviários suíços decidiu editar também um Boletim em língua suíça.

A tiragem total, pois, daquele Boletim é de mais de cinco milhões de exemplares. Ainda mais: semanal ou quinzenalmente editamos gazetas de informação, em francês, contendo esclarecimentos acerca das ações e faltas mais importantes. Publicamos brochuras de toda a espécie, relatórios com os resultados dos nossos inquéritos, etc., algumas vezes em cinco ou seis línguas.

O resultado das reuniões dos dirigentes F. I. T. T., são sempre frudizadas nas línguas: inglesa, francesa e alemã, nos nossos congressos, em francês, alemão, inglês, suíço, espanhol e italiano.

Os nossos «bureaux» correspondem sempre em todas aquelas línguas e ainda na holandesa e, de há algum tempo já também em Esperanto, sendo, além disso, suas traduções de dinamarquesas e portuguesas.

Sem hesitar em confessar que esta trabalho de traduções não só nos traz grande perda de dinheiro, que ainda hoje é necessário, mas também que o problema da língua dificulta grandemente o nosso trabalho. As traduções exigem muito dinheiro e muito tempo. Elas di-

Método Lógico

O extintor do analfabetismo

Sr. redactor: — Visto que na notícia publicada em «A Batalha», em Agosto p. p., sobre a publicação do meu método de ensino, ter saído com algumas erratas, vou esclarecer esses pontos errôneos com explicações.

O autor da notícia parece que não teve tempo de fazer uma análise consciente à organização do método.

Depois de copiar o frontispício, diz que não recomenda aos leitores de «A Batalha» o «Método Lógico» ou «Cartilha Nato-Racional» por ignorar ainda se ela é o extintor rápido, infalível e extraordinário do analfabetismo!

Assim faz supor que se nunca se desse ao trabalho de querer saber se o meu método é o extintor do analfabetismo, nem se poderia esperar até às calendas gregas para então o recomendar. Não há passagem alguma no método, que diga ser ele o extintor rápido, infalível e extraordinário do analfabetismo.

Diz que usa uma ortografia que ninguém usa e que é uma das originais teorias minhas (do sr. «Lógico»). Assinalou com aspas a palavra «lógico» e não copiou como está no original.

A seguir diz que para fazer ilha dessa ortografia transcreve o método duas frases. A primeira copiou exactamente. A segunda, foi, porém, alterada na palavra «vízora» para «vízora», e não alterou a palavra «nábita» para «nábita», demonstrando aos leitores de «A Batalha» que eu cometi uma incorreção.

Deixa ter observado que se adoptei a forma ortográfica que ele tem, é por ser mais simplificada do que a ortografia oficial, para facilitar a rapidez do ensino e da aprendizagem. Qualquer criatura de mediana inteligência, que tenha sete ou mais anos, pode aprender no espaço de um mês os necessários rudimentos de leitura, escrita e contas.

A minha Cartilha Nato-Racional foi preparada na melhor das intenções para debelar o analfabetismo. Pertence agora ao professorado e a todas as pessoas que se interessam pela rapidez do ensino e extinção da ignorância, conservada pelo analfabetismo, fazem a experiência pelo meu método. — João L. E. de Sousa Reis.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Terra Livre. — Reúne hoje pelas 21 horas, sendo necessário a presença de todos.

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

Peniche

Organizando os operários da indústria de conservas

PENICHE, 19.—Na sede do Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas desta localidade, realizou-se uma sessão de propaganda, pró-constituição da respectiva Federação, à qual assistiu 2 delegados de Setúbal António Fontinha de Castro e Januário da Conceição Sabino.

Aberta a sessão pelas 22 horas os dois camaradas delegados lizaram ver qual o motivo da sua presença nesta localidade. Falando, em primeiro lugar, o camarada Sabino, dissertando sobre as vantagens que à classe pode advir com a fundação da Federação de Indústria criticando os metalúrgicos profissionais pela forma que organizações como a nossa, também não pode realizar todos os seus planos, e além disso por impossibilidade de financeira, não pode, por exemplo, publicar as suas edições também em Esperanto. E já agora não ocultarei que nas nossas fileiras se encontram camaradas para quem é tempo e dinheiro perdidos o dado ao Esperanto.

Contudo a necessidade de aperfeiçoar a unidade internacional da nossa classe, sente-se cada vez mais. Um dos mais importantes sinais do desenvolvimento ao capitalismo, depois da guerra é a sua grande concentração internacional. A classe preponderante influiu, por isso, sobre os governos nacionais e quanto mais o proletariado adquire em direitos políticos nacionais, tanto mais os capitalistas se esforçam por conseguirem a ditadura económica, para defender o seu ódio reñido sobre o mundo e a exploração do trabalho. A importância da luta de classes — em resultado da concentração capitalista internacional — desloca-se de mais em mais para o campo de ação internacional. Nenhun meio que possa aumentar a força do proletariado deve ser desprezado, para que possa tornar-se efectiva a Internacional, e não sómente sobre o papel ou dos dirigentes que se encontram todos os anos.

O pouco interesse do operariado pelo Esperanto é deveras lamentável. Com isso há alguns indícios animadores. No final do nosso congresso em Hamburgo, há poucos dias, os dirigentes — por proposta dos camaradas suíços — foram encarregados de estudar o problema da língua.

Em Inglaterra, notei o vigoroso trabalho do camarada Mark Stars e vi que na sessão de verão da International Sindical de Amsterdão, em Oxford, será proposto o uso do Esperanto.

E mais: O redactor da gazeta ferroviária suíça recomendava, há poucas semanas, que se estudassem o Esperanto, e a redacção da gazeta ferroviária alemã escreveu em 17 de Julho, discutindo o seu relatório anta, que seria bom se todos os ofícios trabalhos de tradução da F. I. T. T. e os detalhes durante os congressos, pudessem ser efectuados numa só língua.

O S. U. da Construção Civil não está melhor, mas parece estar agora disposta a despedir para a lista imprimindo-selhe aquela vitalidade que é precisa.

A Liga das Artes Gráficas há bastante tempo que se encontra desorganizada, percebendo em média um operário 7850 e 10800, no respeitante às 8 horas é o mesmo. A U. S. O. também não tem vida. E' o reflexo dos sindicatos.

No meio de tudo isto alguma coisa se faz. Os únicos sindicatos organizados são os de Calçado, Cozidos e Peles e Chapeleiros, os quais estão tratando da fundação de uma escola nocturna para os quinzeas.

O S. U. da Construção Civil não está esta fase definitiva, mas, lamentavelmente, não está suficientemente esclarecida.

E' pois, com razão que eu espero que o trabalho do vosso congresso auxiliará a efectivação daquelas desejos e por meio dele se acelere a efectivação da nossa histórica missão: a libertação do trabalho!

Viva a solidariedade internacional operária.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Porto.

— Secção da Carreira. — Realiza-se no domingo, 28 pelas 15 horas na sua sede, rua dos Vanzeiros, uma velada social em auxílio de Luis António de Carvalho, que se encontra doente há meses.

Serafim Lucena fará uma conferência, seguindo-se canções sociais por diversos cultivadores do fado.

O possuidor de bilhetes devem liquidá-los amanhã das 21 às 23 horas na sede da secção.

Núcleo de Lisboa. — Em virtude da falta de número não se realizou ontem a assembleia geral deste núcleo, ficando transferida para amanhã, sexta-feira, pelas 21 horas.

Pede-se, em virtude de haver assuntos de inadiável resolução, a comparecência de todos os jovens.

Não se esqueçam

de que em todo o país só os fabricantes vendem directamente ao público todas as qualidades de fazendas de lã para.

FATOS E VESTIDOS em todos os padrões e cores, por preços baratiníssimos, ao alcance de todas as bolsas.

Depósitos de vendas a retalho

Em Lisboa: R. dos Fanqueiros, 187, 2.º No Porto: R. Fernandes Tomás, 382-A

Peçam amostras a DONAS & C.ª Fabricantes de Lanifícios - Covilhã

Os que morrem

Gertrudes Maria da Conceição

Faleceu ontem pela 1 hora da manhã, após doloroso sofrimento, a sr. D. Gertrudes Maria da Conceição, mãe do sr. João António Valdez París, empregado nas oficinas da companhia de gás, da tia do sr. Venceslau de Oliveira, impressor tipográfico da Casa Sindicais, e madrinha das sr. D. Caetana Pereira, Cândida Pereira e do sr. Joaquim Valentim, industrial da fiação, saindo o prestito fúnebre pelas 14.30 horas de hoje, da sua residência, travessa do Cabral, 20, 1.º, para o cemitério do Alto de São João, sendo o acompanhamento a pé.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Terra Livre. — Reúne hoje pelas 21 horas, sendo necessário a presença de todos.

CRONICA DE COIMBRA

A BARBARIA DAS TOURADAS

O que vai pela organização operária

Do vergonhoso silêncio dos intelectuais aos aplausos da multidão inconsciente

COIMBRA, 20.—Esta afanada cidade a terra da ciência, da luz, dos poetas que cantam o sentimento humano — a cidade intelectual, numa paradoxal manifestação de regressão, bate palmas freneticamente: vai possuir uma praça de touros!

E essa ideia bárbara, produto odioso dum pasmoso inconsciência radicado fundo, encontrou acoitamento!

SIM, a desmoralização acentua-se. E começo — triste é dizer-lo — pelos intelectuais, por aqueles que mais têm a obrigação de resistir aos instintos bestiais que parecem despertar num impeto de feroz e sangüíneo.

O Comité resolreu também iniciar os trabalhos tendentes à criação nesta cidade, com todos os seus componentes, tendo resolvido sobre diversos assuntos de mobilização.

Nesta conformidade, deve realizar-se na quinta-feira uma sessão de propaganda aos operários da indústria de mobiliário.

Então *A Batalha* tem vindo agora com a respeito da terra, hein? quem parece que se zanga muito com *A Batalha* é o nosso camaradinho Fontes.

APOLÔ — A's 21—O Combóio n.º 6.

MARIA VITORIA — A's 20,45 e 22,45.

REvez.

CIRCO DE VARIEDADES (Feira)

Parque Eduardo VII — A's 21,45 e 23.

GIL VICENTE — A's 21—Dois Sargentos

OLIMPIA — A's 20,30—Animatrágas.

SALVADOR FOZ — A's 14,30 e 20,30—Vasco.

CHIADO TERRASSE — A's 14,30 e 20,30—Animatrágas.

CONCEITAL (Avenida) — Animatrágas.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Ideal.

CINE ESPERANÇA — Animatrágas.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatrágas.

GRANTECLER (Praca dos Restauradores) — Mayer.

AVENIDA PARQUE (Antigo Parque de Jazz-Banda).

PROMOTORIA (Largo do Calvario) — Animatrágas.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Animatrágas.

CAMBIOS

Países Moedas Ao Outono

Compr. v. Venda

Alemanha Marcos 425 —

Austrália Coroas 90,1 —

Inglaterra Pounds 17,5 —

E. U. A. Dolares 42,4 —

Francia Francos 17,8 —

Holanda Florins 47,2 —

Inglaterra Libras 48,0 —

Itália Liras 117,5 —

Suica Francos 117,5 —

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos

EM SETEMBRO

Lourenço Marques, para os portos da África Oriental.

Maasland, Boulogne, Bremen, ...

Holstein, Vigo e Chebrelle, ...

Sierra Nevada, portos do Brasil e Argentina, ...

Dénia, portos do Brasil e Argentina, ...

Desemb. Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdão, ...

Stralsund, portos do Brasil e Argentina, ...

EM OUTUBRO

Gibraltar, Southampton Rotterdam e Hamburgo, ...

Dentes artificiais a 25\$0

IMPORTANTE
SEGURÓ MARITIMOS
A MUNIAL participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.
Vantagens especiais em apólices fluctuantes.
Dirigir-se à



A MUNDIAL.
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.051\$60, 9
SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 3891 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

MOVEIS E ESTOFOS
FREDERICO FERREIRA
ESTOFADOR E DECORADOR PROFISSIONAL
Mobilias de casa de jantar, quarto, sala e escritório. Encarrega-se de todo o trabalho concernente à sua arte, pelo sistema inglês, assim como olear e ornamentar casas completas
Antigo fabricante de MAPLES em todos os gêneros
Rua Passos Manuel, 41 e 43 — Telef. N. 1359

Chapelaria A SOCIAL
Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e mescas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE
Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL
Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º
ESTABELECIMENTOS
Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 24-A
2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegre, 3, 56, 58



Fábrica de bonets
Chapeu modelo Jaurés (Exclusive)

ALIANÇA
A MELHOR MARCA DE
Bolacha
Biscoito
Chocolate
Confeteiras
Açucareiros
Massas

SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA
LISBOA-PORTO

desgracado país... Se não devo tornar-o à vêr, senhor, se tiver de sair desta casa onde pelo menos poderia chorar em paz ao abrigo das vergonhas e das misérias da escravidão, não tenho outro recurso senão morrer.

— Eu não quero que tu, tendo servido de segunda mãe a meu filho, desesperes desse modo, Rosen-Aer, eis o que julgo mais prudente: Durante a minha ausência tu sairás de Narbona. Nós vamos ao encontro dos frances; o nosso exército é valoroso, mas a vontade de Deus é imutável; eles podem vencer-nos, perseguir-nos, sitiá-la cidade e entrarem nela. Então, tu, como todos os habitantes, ficarão expostos à sorte daqueles que se encontram numa cidade tomada de assalto: esta sorte é a morte ou o cativeiro. Para não te expores a tais perigos, ofereço-te conduzir-te daqui distante algumas léguas, a um lugar reservado, a casa de um dos colonos gaulês que cultivam as minhas terras.

— As suas terras! replicou Rosen-Aer com amargura, diga antes as terras de que os guerreiros se apoderaram pela força.

— Tal foi a vontade de Deus.

— Ah! para o senhor e para a sua raça, Abd-el-Kader, eu peço que a vontade de Deus lhes poupe a dor de vêr um dia os campos de seu país à mercê dos conquistadores!

— Os designios de Deus só a ele pertencem. O homem sujeita-se. Se Deus permitir que na próxima batalha contra Karl-Martel fiquemos vitoriosos, tu voltarás a Narbona; se formos vencidos, se eu for morto no combate, se tivermos de ser expulsos das Gálias, tu não terás nada a temer na solidão para onde te mando. O colono, assim como tu, é de raça gaulês, é homem honrado. Ficarás em companhia dele e da sua família... Aqui tens um saquinho cheio de peças de ouro; ainda que vivesses cem anos não serviriam de peso a esse colono, e lembrar-te-hás sempre de mim como de um homem humano.

— Lembrar-me hei do senhor Abd-el Kader como

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos Armazéns Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de 20.000 travessas de pinho em branco

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 8 do próximo mês de Outubro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 80.000 travessas de pinho em branco, em 80 lotes de 1.000 travessas.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 350\$00 por cada lote.

Concurso para a adjudicação da compra de lâmpadas elétricas

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 29 do corrente mês de Setembro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 8.160 lâmpadas elétricas.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 800\$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um sello de 1\$50vidamente inutilizado.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório com a quantia necessária para prefaizer 5% da importância total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um depósito definitivo, que ficará à ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depósitos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório.

O programa do concurso e o respectivo calendário de encargos acham-se publicados no Serviço dos Armazéns Gerais, calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas, Lisboa, 9 de Setembro de 1924.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazéns Gerais, (a) Feio Terena.

PURGAÇÕES
— E —
PROSTATITES

Curam-se radicalmente na Farmácia Ultramarina — Rua de São Paulo, 101. Purgações, 4 dias. Prostatites, 21 dias. Antigas ou recentes curam-se sempre.

Lide o Suplemento de "A Batalha"

A grande baixa de calçado
só com o lucro de 10%

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERÁRIA

Sapatos para senhora . . . 30\$00
Sapatos em verniz . . . 38\$00
Botas pretas, (grande salão) . . . 48\$50
Botas brancas, (salão) . . . 28\$00
Grande salão de botas pretas . . . 58\$50
Botas de cár para homem . . . 46\$50

Não confundir a SOCIAL OPERÁRIA com outra casa.

Vê bem, pois só lá se encontra bom barato.

A SOCIAL OPERÁRIA é na Rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua n.º 69.

E

Rosen-Aer estendeu a fronte respondendo a Abd-el-Kader.

— Faço votos para que seus filhos conservem por muito tempo seu pai.

O árabe e a gaulês saíram ambos do harem. Fora da casa, encontraram os cinco filhos do velho; Abd-Allah, Hâsem, Abul-Casem, Mahomed e Ibrahim, o filho mais novo, todos armados e a cavalo, vestindo por cima das armas compridas e leves capotes de lã branca com bôrulas pretas. O mais moço da família, adolescente de quinze anos, quando muito, apeou-se do cavalo vendo Rosen-Aer, foi pegar-lhe na mão, beijou-a respeitosamente e disse-lhe:

— Tu tens sido sempre para mim uma mãe, permite-me que te saúde como filho.

A matrona gaulesa respondeu com as lágrimas nos olhos, pensando em seu filho Amael, que também tinha quinze anos quando desapareceu do vale de Charentes:

— Que Deus te proteja, tu que ainda tão novo, vais afrontar os azares da guerra!

— Crentes, quando fordes ao encontro do inimigo tende firmeza, diz o profeta, replicou o adolescente com voz grave e meiga. Nós vamos guerrear contra esses frances, malditos infieis! Eu combaterei valentemente junto de meu pai... Deus marcou o termo da nossa vida!

E o jovem árabe, depois de ter novamente beijado com respeito a mão de Rosen-Aer, ajudou-a a montar numa mula guiada por um escravo preto, que a seguia pela rédea. Então ouviu-se ao longe o ruído guerreiro das trombetas. Abd-el-Kader disse um último adeus a Rosen-Aer; depois o árabe, de quem a idade não tinha ainda enfraquecido o vigor, montou a cavalo e partiu a galope seguido de seus cinco filhos. Durante um momento ainda a gaulesa seguiu com a vista os companhinhos capotes brancos que flutuavam em consequência da rápida corrida do árabe e de seus filhos; depois, quando desapareceram aos seus olhos, numa nuvem de poeira, Rosen-Aer disse ao escravo preto que

*** Para conseguir cabeleiras assim ***



Use o

óleo de Mão de Vaca

Evita a queda dos cabos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexíveis e evitando a caspa.

50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos

Frasco 2.200. Para a província 3.200

Perfumaria Mendonça

— 43, CALÇADA DO COMBRO, 47

LISBOA

CALÇADO

A Sapataria do Palhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos

calf preto, fôrma brôa, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luis XV.

a 75\$00 botas em calf, preto, fôrma da moda, 2 gáspées e 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00.

a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.

a 55\$00 sapatos de calf cár da moda, cujo valor é de 80\$00.

a 59\$50 grande lote de botas, sola de pau e de sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta rasa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra rasa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artrite,

Muscular, :

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' infensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas ercentes.

Resultados imediatos e comprados pelo distinto médico operador dr. cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

A MULHER DE LUTO

(EM VERSO)

por GOMES LEAL

2.ª edição ilustrada

Preço 20\$00, pelo correio registado 22\$00

Pedidos à Administração de A Batalha

SISCOLIN

TINTA A ÁGUA EM PÓ INGLESA SEM RIVAL

DEPÓSITO:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Ao Povo!

Fabrico manual de calçado e polainas

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos referentes à arte; preços convidentes, descontos aos revendedores: dr. Félix Santana Marques — Rua Arco Marques de Alegrete, 78, 1.º. Aceita-se sócio capitalista e conhecedor.

Pedras para isqueiros

A melhor marca do mercado

— Redondas ou em prancha —

Fornecidas aos quilos ou em envelopes com 100 ou em tubos de vidro

Pedidos ao importador:

J. V. Oliveira Júnior

Rua da Prata, 178, 1.º

TINTA DE ESMALTE ROOTTAND

AMARELO — CINZENTO

AZUL — COR DE ROSA

SALMÃO — CORAL

Preço por quilo 15\$00, em latas de 1 quilo, 1/2 quilo, 250 e 100 gramas

A. Vincent — Rua Ivens, 56 — Lisboa